

[124]

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE: O (S) CONTRIBUTO (S) DO PROJECTO CRECHE

Ângela Quaresma,¹ Isabel Simões Dias e Sónia Correia²

¹ Núcleo de Investigação e Desenvolvimento em Educação (NIDE) do Instituto Politécnico de Leiria, Leiria

² Escola Superior de Educação e de Ciências Sociais (ESECS) do Instituto Politécnico de Leiria, Leiria

[Resumo] Procurando avaliar as implicações da participação no Projecto Creche (NIDE ESECS- IPL) na actividade profissional de duas Educadoras de Infância em exercício recorremos à entrevista semi-estruturada. Os dados recolhidos foram transcritos e examinados numa lógica qualitativa através da análise de conteúdo. Neste estudo apresentam-se os principais resultados em relação ao ingresso permanente das duas educadoras no Projecto Creche, em relação ao papel das reuniões mensais e da equipa de coordenação do projecto. Os dados revelam o contributo do Projecto Creche no desenvolvimento pessoal e profissional das docentes envolvidas.

1. Introdução

O presente estudo surgiu no âmbito do Projecto Creche, no ano lectivo 2010/2011. O Projecto Creche, desenvolvido na NIDE/ESECS-IPL desde o ano lectivo 2008/2009, surgiu da necessidade de pensar a primeira infância e de conhecer os desafios dos Educadores de Infância que trabalham neste contexto. Este projecto tem-se vindo a desenvolver através de encontros mensais entre profissionais de Educação, nos quais se reflecte sobre Educação de Infância. Para além da existência destes momentos de partilha, de experiências, de divulgação de actividades, de apresentação de materiais, procura-se, também, incentivar a investigação-acção. Todos os intervenientes do projecto participam na gestão das tarefas a realizar e, em equipa, tomam-se decisões, criando, desta forma, condições para uma participação activa dos diferentes elementos do grupo.

1.1. Questões de investigação e objectivos

Com o desenvolvimento do Projecto Creche, nós, equipa de coordenação, sentimos necessidade de compreender que tipo de dinâmicas ocorriam entre os membros da equipa, quais as relações que se iam estabelecendo entre estes profissionais que integram o Projecto Creche. Pretendemos saber se a participação das Educadoras de Infância no Projecto Creche influencia, de alguma forma, o seu desenvolvimento profissional. Para responder a estas dúvidas, procurámos encetar um estudo que

avaliasse a participação destes profissionais no Projecto Creche e os contributos dessa participação na sua prática pedagógica.

Como objectivos deste estudo definimos avaliar as implicações da participação no Projecto Creche na actividade profissional de duas Educadoras de Infância em exercício, em contexto de creche, que fazem parte da equipa do projecto desde a sua génese, procurando compreender de que forma essa participação se manifesta na (s) suas (s) prática (s) pedagógica (s).

1.2. Participantes

Participaram neste estudo duas Educadoras de Infância com experiências profissionais distintas. Uma conta com mais de 20 anos de serviço tendo trabalhado sempre na mesma instituição. A segunda educadora conta com quatro anos de experiência. Ambas desenvolvem a sua actividade profissional em IPSS, uma no contexto urbano e outra no contexto rural. No momento em que integraram o projecto (2008/2009), ambas trabalhavam em contexto de creche.

1.3. Instrumento e procedimentos

Para realizar este estudo construímos um guião de entrevista que incorporou um conjunto de questões diversificadas no âmbito do a) Percurso Académico e Profissional; b) Práticas Desenvolvidas em Contexto de Creche; c) Integração e Permanência no Projecto Creche; d)

Reuniões Mensais do Projecto Creche; e) Coordenação do Projecto Creche; f) Ligação Projecto Creche / Investigação; g) Ligação do Projecto Creche com aspectos da vida Pessoal e Social / Profissional.

Depois de construído o guião, elaborámos um documento a solicitar a autorização da gravação da entrevista e a utilização posterior dos dados. Foram marcadas, antecipadamente, com as educadoras, a data e hora de realização de cada entrevista. Uma realizou-se no dia 24 de Janeiro de 2011 e a outra no dia 7 de Fevereiro de 2011. Sabendo esta informação, fizemos um pedido de reserva de sala (ESECS) para a realização das entrevistas.

As entrevistas foram registadas através de gravação áudio e durante a sua realização fizeram-se registos de comportamentos não-verbais das respondentes. Cada entrevista teve a duração de quase duas horas e a sua transcrição originou cerca de cinquenta páginas, num total de cem páginas a ler e a analisar.

Antes da análise dos dados das entrevistas facultámos a cada uma das educadoras uma cópia da transcrição e da gravação áudio para que pudessem aferir da sua veracidade.

1.4. Resultados

Até à data de realização deste evento encontramos-nos, ainda, na fase de análise dos dados obtidos nas entrevistas realizadas às duas Educadoras de Infância que participam no Projecto Creche. Resolvemos, por isso, focalizar a nossa análise em três temas abordados durante a entrevista: motivos de cada educadora para ingressar/permanecer no Projecto Creche; papel das reuniões mensais da equipa e papel da equipa de coordenação do projecto.

a) Motivos de cada educadora para ingressar/permanecer no Projecto Creche

Ambas caracterizaram o Projecto Creche como um espaço de partilha, de troca de opiniões/informações/ideias sobre a primeira infância e espaço de reflexão sobre a prática pedagógica, onde cada

profissional tenta encontrar um caminho que lhe permita evoluir profissionalmente (e pessoalmente):

“é um momento de partilha onde diversas educadoras (...) professoras e pessoas interessadas com a (...) educação de infância, neste caso, (...) a primeira infância, se juntam para discutir sobre ela (...) e que partilham opiniões e que tentam encontrar um caminho que seja bom pra toda a gente” (EB¹)

A dimensão da partilha foi, aliás, um dos aspectos mais valorizados por estas profissionais ao longo do seu discurso. Defenderam que o projecto é um espaço de formação que proporciona a troca de experiências e que esse factor as auxilia na sua prática pedagógica. Perspectivam o seu papel, enquanto participantes no projecto, como profissionais que partilham as suas experiências e a sua opinião, apoiam, colaboram e pensam em conjunto com as restantes colegas de equipa.

No âmbito do projecto, as duas educadoras desenvolveram actividades de investigação ligadas ao seu contexto de acção (o contexto creche) e, em grupo, criaram documentos sobre o desenvolvimento e aprendizagem na primeira infância (ano lectivo 2008/2009). No presente ano (2010/2011), o projecto esteve mais focalizado na partilha de ideias/práticas e, como tal, cada educadora salientou que o seu contributo (e o das colegas) permitiu melhorar o seu trabalho:

“vou dar o que é que é o meu contributo e o que é que é aquele, pra eu melhorar o meu trabalho E pra ajudar as outras colegas a melhorar o trabalho delas também” (EB).

Com a sua participação no projecto, as educadoras consideraram ter evoluído em termos de reflexão e valorização das rotinas de trabalho com as crianças, aprenderam a ouvir e a respeitar diferentes opiniões e a aprender com essas diferenças:

“Tem sido mais o... o... o obrigarme a reflectir e a... e a pensar. Pronto. Aquilo da questão das planificações... a questão das avaliações

(...) valorizar ainda mais as rotinas” (EA²);

“As opiniões diferentes ajudaram-me e ajudam-me na construção do meu caminho, do meu pensamento, das minhas ideias” (EB)

As aprendizagens realizadas no âmbito do Projecto transpareceram na sua prática pedagógica, por exemplo:

i) ao nível dos registos de avaliação da aprendizagem e desenvolvimento das crianças:

“foi o que eu tomei consciência nesta reunião, que há miúdos que quase não tinha dados e outros tinha muitos dados” (EB);

ii) na comunicação com as auxiliares de acção educativa:

“estamos aqui, falamos sobre a creche, falamos sobre as crianças, desenvolvimento, aprendizagem. Falar sobre isso, também me ajudou a conseguir a fazer isso com as minhas auxiliares e senti-las parte integrante” (EB);

iii) a perspectivar de uma forma global as actividades realizadas com as crianças e a reflectir com elas:

“E vejo actividade, é tudo. A actividade não é só o chegar lá, planeiei aquilo e faço (...) se calhar, pelo facto de reflectir tanto nas reuniões, ajuda pra que depois, eu também faça esse balanço com os miúdos (...) esta bagagem que eu trago do projecto, onde nós reflectimos imenso e pensamos sobre as coisas, eu faço isso com os meus miúdos” (EB);

iv) a encontrar melhores formas de comunicação e de relacionar-se com os outros:

“a minha postura, estar aqui com as outras pessoas (...) também me ajudou na... ajuda-me na parte pessoal (...) o facto de eu estar aqui, conseguir falar com vocês (...) e conseguir-lhes explicar ou expor a minha prática, tudo... faz-me ganhar (...) outra bagagem e outros meios de comunicação para que eu... possa

1 - Entrevista realizada a B. 2011

2 - Entrevista realizada a A. 2011

usar com outras pessoas também!” (EB);

v) apoiar as colegas de trabalho:

“até como meio de eu fazer a minha opinião e as ideias que partilhamos em grupo, chegar (...) a quem trabalha comigo (...) e uma das coisas engraçadas que ela me diz é que eu a faço reflectir. Eu faço-a reflectir” (EB)

b) Papel das reuniões mensais da equipa

Em relação às reuniões mensais realizadas no âmbito do projecto, as duas educadoras afirmaram que são espaços de partilha, onde é permitido a cada elemento de equipa dar a sua opinião em relação aos assuntos discutidos, sem receio de serem criticadas pelo desempenho ou actividades que realizaram. Essa condição permitiu-lhes aumentar o seu conhecimento em relação à sua prática pedagógica e favoreceu a capacidade para comunicar/defender ideias:

“nós quando tamos a partilhar, tamos a dar a nossa opinião ou a nossa... o que nós fomentámos ou as nossas dúvidas. (...) a pessoa vai construindo o conhecimento.” (EA)

“eu não partilhava tanto as minhas opiniões como partilho agora. Sem medo! (...) eu falo! Porque se eu não tou a fazer ... eu estou a fazer de uma forma, não é a correcta ou vá lá, não é a melhor forma de fazer, mas ajudem-me, dêem-me outra ideia pra eu conseguir pensar doutra forma!” (EB)

Em reunião, são valorizadas as diferentes visões que cada elemento tem sobre a sua prática, sobre a pessoa que habita cada educadora que integra o projecto:

“Eu sinto que a equipa está respectiva ao que nós dizemos. E há apenas uma troca de... de opiniões entre todos.” (EA)

“isto acontece porque nos sentimos todas tão bem quando estamos juntas, sentimo-nos em família... e quando estamos em família não temos medo de partilhar nada... (.) Porque cada uma faz de uma maneira. Não há ninguém ali que faça uma coisa da mesma maneira e (...) ah, não, mas eu faço assim (...) e aquela pequena coisa, mais a outra pequena coisa que

outra pessoa diz, sai cada coisinha e pra mim faz sentido. E então, eu encontro um caminho, que nem foi aquele que, a primeira pessoa ou a segunda disseram” (EB).

O Projecto Creche abrange outras vivências, para além dos encontros mensais. Existem, por hábito, momentos de convívio, antes e depois das reuniões do projecto:

“Ah, sim, ficamos a conversar sempre, sim, sim (...) às vezes a caminho do carro vamos a conversar isso (EA)

“É uma boa terapia. Uma pessoa vem e antes da reunião “ah, então como é que correu? Olha, eu tenho esta situação” e às vezes tamos mesmo a trocar essa informação!” (EB)

As duas educadoras referiram que aproveitam esses momentos para conversar sobre a sua prática porque, para além desses, não encontraram na sua comunidade profissional espaços que lhes possibilitem a troca de conhecimento entre outros profissionais de educação:

“Mas mais basicamente (...) em termos de prática (...) eu sinto falta de espaço para falar sobre a minha prática” (EB)

Para além dos momentos de reflexão conjunta e de partilha de conhecimento, existe troca de informação entre as educadoras, através de emails, sms e encontros pessoais. Uma delas referiu ter auxiliado duas colegas participantes no projecto sobre questões relacionadas com a sua prática pedagógica:

“Eu dei-lhe uma dica de como é que ela podia falar com a coordenadora! E ela muito querida, uns dias depois, mandou-me uma mensagem A dizer, que falou com a coordenadora e correu muito melhor do que é que ela tava à espera. E que foi bom e queria agradecer-me por ter partilhado com ela aquela opinião!” (EB)

c) Papel da equipa de coordenação

As educadoras revelaram-nos, também, que mantêm uma relação saudável e de colaboração com a equipa de coordenação do projecto e que os contributos dessa relação se transparece nas partilhas, nas trocas de opiniões e no apoio disponibilizado, quer na partilha de materiais (como documentos: actas,

artigos) quer em sugestões para a prática pedagógica:

“no caso concreto (...) da minha investigação, quando há aqueles reparos, a pessoa não leva a mal, (...) eu às vezes faço uma grande cara á I (...) mas é exterior, não é o que eu sinto. Porque o que eu sinto, é que ela tá ali, não é para me destruir, é pra nos ajudar a construir (...) dá ideias, dá sugestões (...) tu estás a sentir que é ali alguém que te quer ajudar: (.) É alguém que está pra te ajudar e pra te estimular (...) isto é no sentido colaborar.” (EA)

“partilhamos uma relação muito saudável onde... falamos sobre imensas coisas e... partilhamos opiniões. Acho que é super saudável.” (EB).

A relação estabelecida com a coordenação permitiu-lhes, ainda, aumentar o seu sentido crítico em relação à sua prática pedagógica, a ajudar a procurar soluções, a partilhar com os seus pares os documentos disponibilizados:

“o que eu sinto, é que... foi o que eu disse à professora I quando avaliamos agora as estagiárias, sinto que sou muito mais crítica em relação às reflexões delas (...) não é tanto a nível da actuação (...) estou atenta mais a pormenores, (...) a pessoa está muito mais atenta à forma como elas actuam. Eu sinto.” (EA)

“o facto de eu estar à vontade com a coordenação e a coordenação me deixar a... á vontade e disponível... isso faz com que eu também consiga levar coisas pra minha prática! Como é que eu hei-de dizer? A minha prática em tudo. Não é só com as crianças (...) no meu estar profissional” (EB)

1.5. Conclusões

Day (2001) assume que o desenvolvimento profissional inclui, para além de uma aprendizagem profissional, uma aprendizagem eminentemente pessoal. Ao fazermos uma análise do discurso das duas Educadoras de Infância que participaram neste estudo ressaltaram-nos duas dimensões de desenvolvimento: uma pessoal e social e outra profissional. A participação das duas educadoras no Projecto Creche

pareceu ter contribuído para alterar as suas práticas de trabalho pedagógico junto das crianças, da relação entre pares, da relação/comunicação com as auxiliares de acção educativa. Foi visível que a partilha, a troca de opiniões, as reflexões realizadas em conjunto, as relações estabelecidas entre os elementos de equipa do projecto possibilitaram uma maior valorização da prática pedagógica, a construção de conhecimento de si mesmas, aprenderam a estar e a ouvir os outros, a pedir auxílio quando em dificuldade, a olhar para si enquanto profissionais e a serem críticas em relação à sua acção.

Depois de realizado este estudo preliminar, podemos concluir que cabe a

cada profissional saber como encontrar o caminho que melhor o ajudará a encontrar respostas para as exigências profissionais, a transmitir claramente as suas ideias e a defendê-las, a construir o conhecimento em conjunto com outros profissionais, a saber olhar o *eu* profissional (e pessoal), a saber criticar e aceitar diversas opiniões e aprender com elas. Na perspectiva de Ferry (1983, citado por Morais e Medeiros, 2007), o desenvolvimento profissional é um processo, sobretudo, individual, sendo um trabalho que permite o aperfeiçoamento e desenvolvimento de capacidades. Compete, então, a cada profissional saber encontrar o caminho que melhor o ajudará a encontrar estratégias que lhe permitam aumentar

o seu conhecimento pessoal e profissional, que o ajudem a desenvolver-se não só profissionalmente, mas também pessoalmente.

2. Referências Bibliográficas

- Day, C. (2001) *Desenvolvimento Profissional de Professores. Os desafios da aprendizagem permanente*. Porto: Porto Editora. Edição original: 1999
- Morais, F. & Medeiros, T. (2007) *Desenvolvimento profissional do professor. A chave do problema*. São Miguel: Universidade dos Açores